ISSN: 2358-8829

DO OLIMPO AO CINEMA: A INTERTEXTUALIDADE DE PERCY JACKSON E SEUS MITOS REIMAGINADOS

Kaylane Fernanda Araújo de Sousa[1]

RESUMO

O presente artigo pretende analisar o livro Percy Jackson e o Ladrão de Raios (2005), à luz da teoria da intertextualidade de Julia Kristeva (1966), que explora a relação entre textos e como as obras dialogam com outras narrativas. O objetivo é examinar como o autor reinterpreta os mitos gregos clássicos, transpondo-os para o contexto contemporâneo e utilizando o conceito de intertextualidade para estabelecer um diálogo entre as narrativas antigas e modernas. A metodologia utilizada para a pesquisa é qualitativa, baseada na análise de conteúdo dos livros da série (2005-2009) e suas adaptações cinematográficas (2010 e 2023). A pesquisa realiza uma comparação entre as versões literária e cinematográficas, investigando como as referências mitológicas são mantidas ou modificadas no processo de adaptação, e como a estrutura narrativa é ajustada para o formato audiovisual. Além disso, são analisadas as implicações educacionais da obra, com foco na forma como os mitos gregos são recontados para o público jovem. A análise se apoia também nas teorias de Joseph Campbell (1949), de Robert Stam (2000) e de Linda Hutcheon (2006). Os resultados indicam que o autor utiliza a intertextualidade de maneira eficaz, mantendo a essência dos mitos gregos enquanto os adapta para questões contemporâneas, tornando-os acessíveis e relevantes para o público atual. E, a análise das adaptações cinematográficas revela que, apesar das modificações realizadas para a transposição para o cinema, os filmes conseguem preservar a essência das histórias originais, embora com ajustes necessários à linguagem audiovisual.

Palavras-chave: Intertextualidade; Adaptação; Contemporâneo; Ladrão de raios; Mitologia.

[1] Graduada do Curso de Letras- Português da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CHSNB): kaylanequirino10103@gmail.com